OF ARRIVER TO BUT AVAILANCHE OF REQUESTS, WILFROMENT:

THE





Caro leitor, nesta edição comemorativa, você terá a oportunidade de comparar a evolução no argumento e na arte de alguns dos mais importantes membros do universo Marvel. Lendo a primeira aventura e seguidamente uma história atual do Doutor Estranho, Homem de Ferro, X-Men e Vingadores, será fácil identificar o que mudou e o que permaneceu inalterado durante mais de duas décadas de vida desses

personagens. Além disso, uma pessoa muito especial do mundo quadrinístico vai dividir com você toda a emoção que envolveu o nascimento desses fantásticos heróis, no início da década de 60. Essa pessoa muito especial é um velho conhecido nosso, é um dos pais do universo Marvel: o admirável Stan Lee! E ele assume o comando desta revista, daqui para frente...

Sérgio Figueiredo



Dr. ESTRAII60

O herói místico Doutor Estranho apareceu pela primeira vez na revista Strange Tales n.º 110, em julho de 1963. Mas foi só no n.º 115, em dezembro do mesmo ano, que nós apresentamos sua origem (nesta edição estamos publicando a história da origem - o editor). Em outras palavras, só lembramos de contar aos leitores como ele surgiu, cinco meses depois da sua primeira aparição. Antes de vocês penetrarem no mundo mágico e místico do Doutor Estranho, algumas observações devem ser feitas. Afinal, o Doutor é um pouco diferente dos outros heróis Marvel. E isso tem uma história! Naquela epóca, existia uma revista chamada Strange Tales. Ela trazia. duas ou três histórias de aventura e fantasia em cada edição, mas não tinha nenhum personagem fixo, isto é, nenhum herói que aparecesse em todos os números. Por causa disso, visando a uniformização da Marvel, achei uma boa idéia passar a publicar aventuras solo do Tocha Humana nessa revista. A idéia deu certo e as vendas aumentaram aos saltos e pulos (ou deveria dizer... vôos e chamas?). Foi fácil concluir que, se um super-herói era capaz de tornar uma revista um sucesso, dois deles poderiam desencadear um sucesso muito maior! Só faltava encontrar um outro personagem pra se juntar à nossa família e completar a Strange Tales... e assim tudo começou!

Nasce o Doutor Estranho

Quando eu era criança, tinha um programa de rádio que me deixava ligado. Chamava-se Chandu, O Mágico. Nunca vou me esquecer do arrepio que descia pela minha espinha quando uma portentosa anunciava solenemente: VOZ "Channnndu, O Mágico!". Quase ao mesmo tempo, o gongo mais alto do Universo soava (BOOONNNNNGGG!). agora, isso ainda mexe comigo! Não me lembro do enredo, onde ele morava ou como ganhava a vida. Mas nunca vou me esquecer daquele boonnnnngg! Baseado nesse conceito, com Steve Ditko assumindo os encargos da arte, enquanto eu cuidava das palavras, o novo herói de que nós precisávamos nasceu. Com o seu nascimento e sua evolução, o Doutor Estranho trouxe um universo de conceitos. Vejam, ele é um mágico e, evidentemente, tem que fazer mágicas. E, quando ele faz isso, tem que dizer alguma coisa. Por exemplo, imaginem um mágico querendo transportar um vilão pra uma outra dimensão. O que ele vai dizer? Ora, ele pode dizer: "Vá para outra dimensão, homem!". Mas essa frase deixa a desejar, não? Ele pode gritar: "Hocus pocus, vá para outra dimensão!". Mas ainda falta emoção, certo? Eu me preocupo com esses detalhes, porque são eles que dão dramaticidade ao

texto. As melhores histórias são aquelas onde os personagens parecem reais, onde os heróis têm formato. Você pode entendê-los, conhecê-los, se relacionar com eles. Por isso, o texto e os pequenos detalhes contidos nele são fundamentais. Um herói deve ter sua própria maneira de falar e um estilo constante. Nós poderíamos esquecer esses detalhes, mas não! Mil ve-. zes, não! O Doutor Estranho nunca iria dizer hocus pocus! Quanto a isso, eu estava determinado. Mas, então, o que soaria místico? O que um verdadeiro mágico diria se estivesse entoando um feitiço genuíno? Devem existir deuses e demônios no reino da magia e certamente o mágico invocaria seus nomes em um momento de crise. Assim, a minha primeira tarefa era criar alguns nomes sonoros pro Doutor invocar. As primeiras frases não tinham muito sentido, mas eu adorei o som. Tudo parecia soar mais dramático quando precedido por uma frase como, por exemplo: "Pelos veneráveis poderes de Hoggoth!". · Visualize esta cena: o Homem-Aranha vê o

Doutor se escondendo num telhado. Como nosso amigo aracnídeo é um sujeito muito curioso e desconfiado, decide investigar. Ele não sabe que o Estranho é um bom rapaz e resolve tirar umas satisfações com o Mestre das Artes Místicas. Não há tempo pra explicações, pois a humanidade corre perigo com a ameaça do terrível Dormammu. Estranho só tem tempo pra tirar o Aranha do caminho dizendo: "Demônios da escuridão, deuses do alvorecer, pelas chamas de Faltine, façam o Aranha desaparecer!". Vocês quase acreditaram nisso, não é? Muito melhor do que hocus pocus, vá embora! É muito importante a dramaticidade no argumento e a força nos diálogos, compreendem? Bem, na história da origem, à frente, vocês vão ver muito pouco (ou nada) do que eu falei. Entretanto, esses padrões estão presentes no universo do Doutor Estranho. Agora, nas próximas páginas, vamos conhecer a história da origem e uma aventura atual do Mestre das Artes Místicas...

STAN LEE

















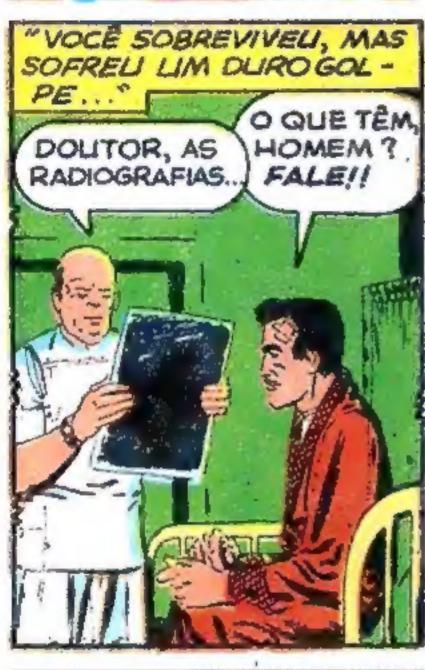




















"ENTÃO VOCE PASSOU A











































































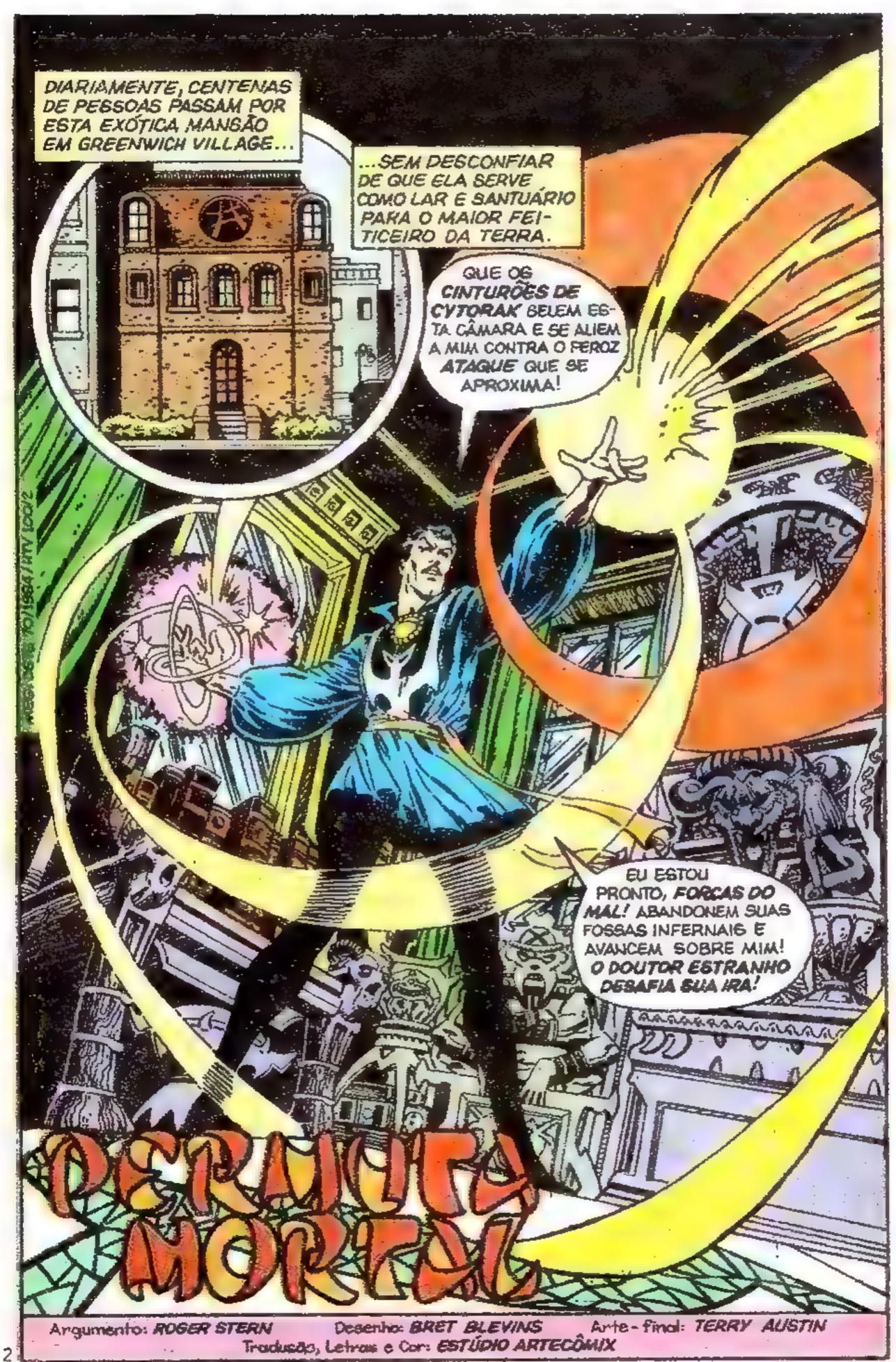












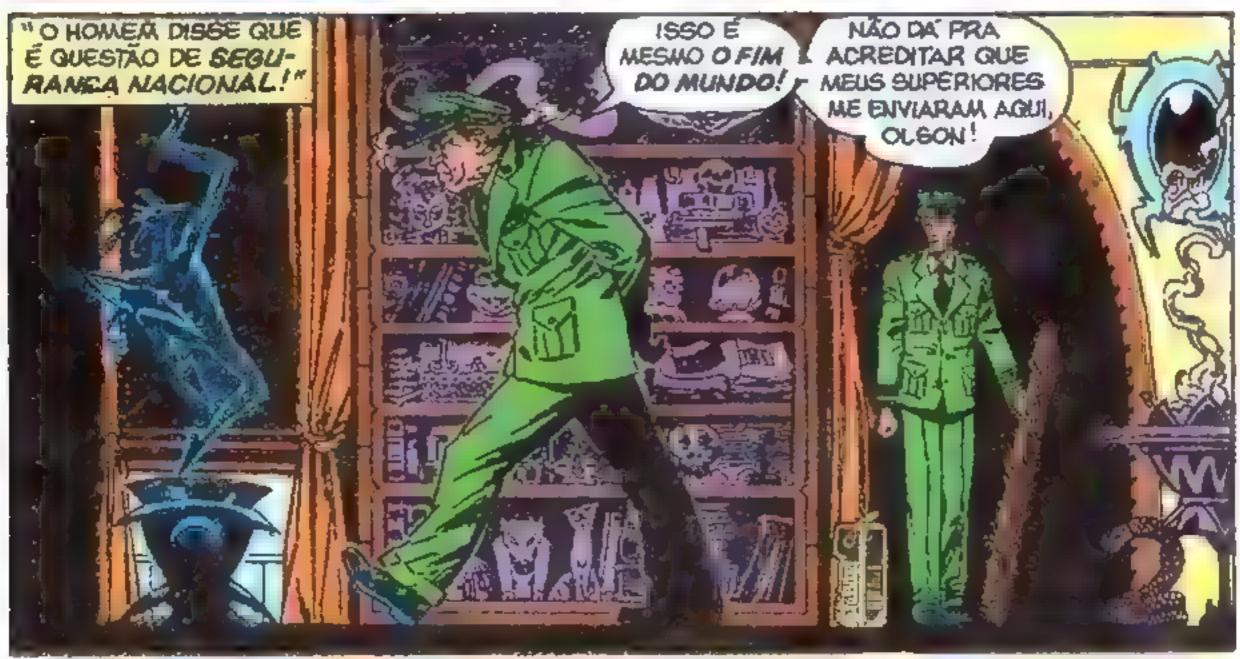












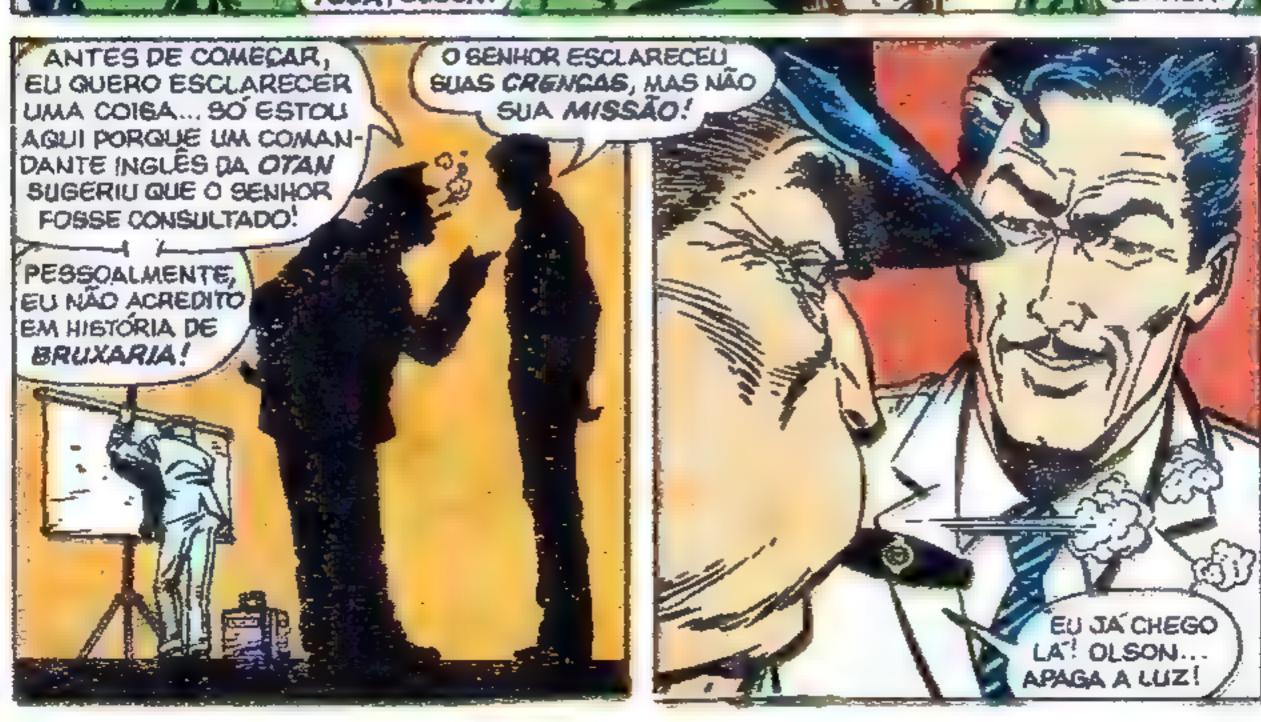














































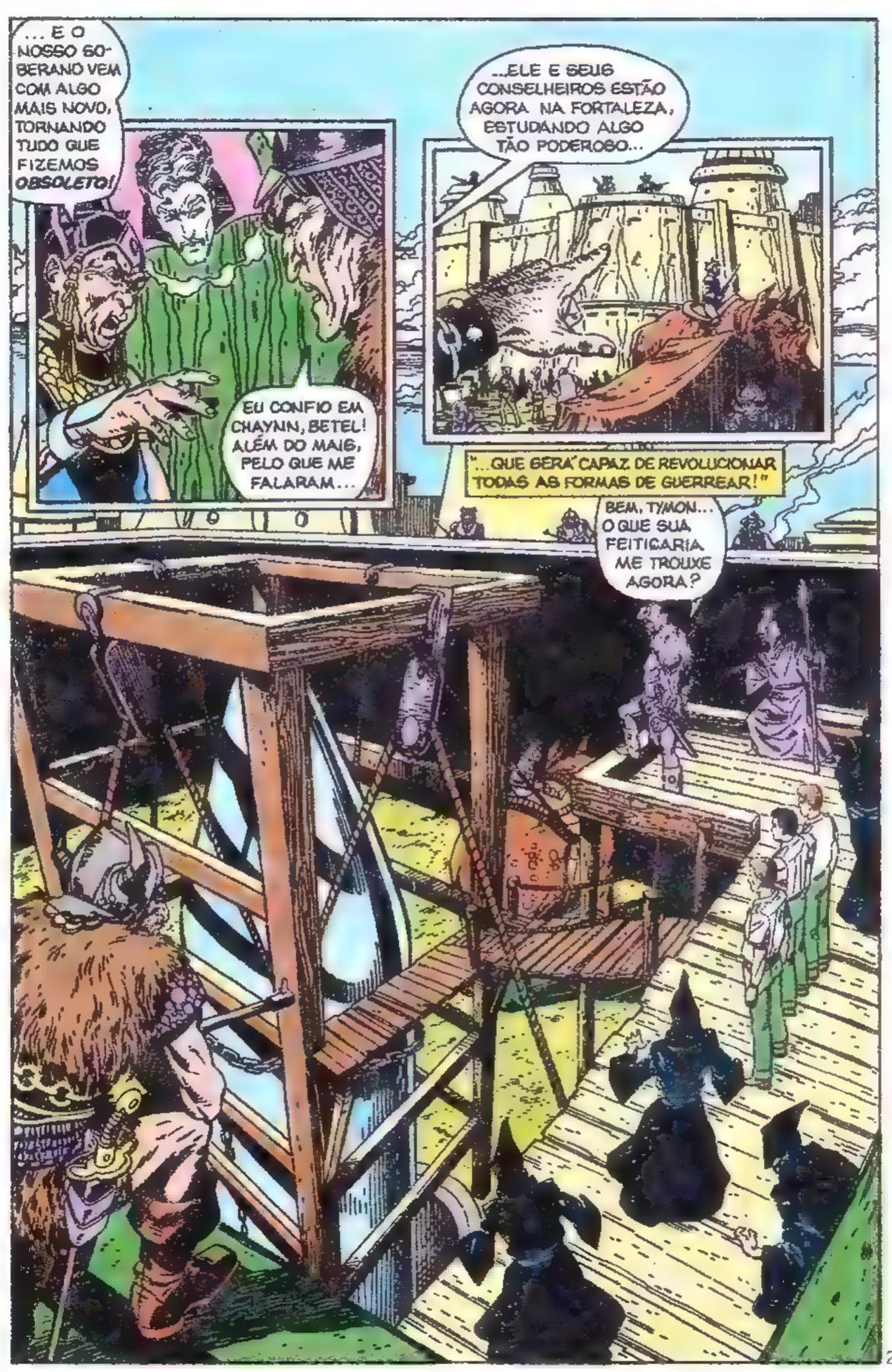


































CONCENTRANDO-SE, O DOUTOR ESTRANHO CONJURA UM ESCUDO QUE PROTEGE OS TÉCNICOS, MAS, DURANTE O CAOS, UMA FAGULHA ATINGE UMA POLIA NUM PONTO CRUCIAL.

ENTÃO, EM MEIO A CABOS PARTIDOS E VIGAS DE MADEIRA DESTROCADAS, O FOGUETE DE COMBUSTÍVEL SOLIDO COME-GA A CAIR ..





